

Lah  
+  
JSBN

úmeros já publicados:

*Discursos/1:* Língua, Cultura, Imaginário

*Discursos/2:* Ensino da Língua  
Ensino da Literatura

*Discursos/3:* Unidade Linguística  
Diversidade Cultural

*Discursos/4:* Semântica das Estruturas  
Nominais

*Discursos/5:* Discursos Femininos

*Discursos/6:* Ensino das Línguas Estrangeiras:  
Novas Perspectivas

A publicar:

*Discursos/8:* Língua e Literatura  
na Idade Infantil

COMEMORAÇÕES DOS  
DESCOBRIMENTOS  
PORTUGUESES



UMA ABERTURA DE SÉCULOS  
PARA ENFANTAR O FUTURO

Edição apoiada pela Comissão Nacional  
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

# DISCURSOS

## estudos de língua e cultura portuguesa

7



DISCURSOS/7

Maio  
1994

Literatura  
e História

Universidade  
aberta

**DISCURSOS. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa**

**DISCURSOS: LITERATURA E HISTÓRIA**

Número 7

Maio de 1994



**Director**

Carlos Reis

**Conselho de Redacção**

Ana Cristina Macário Lopes, Ana Nascimento Piedade, Ana Rita Navarro, Cristina Mello, Dionísio Vila Maior, Glória Bastos, Graça Nunes, Isabel Marnoto, J. L. Pires Laranjeira, Júlio Taborda, Maria do Rosário Cunha, Vivina de Campos Figueiredo



**Conselho Editorial**

Ángel Marcos de Dios, Aníbal Pinto de Castro, Anxo Tarrío, Ellen Sapega, Fernando Venâncio, François Marchessou, Ivo Castro, João Camilo dos Santos, José Victor Adragão, Luiz Fagundes Duarte, Maria Aparecida Santilli, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria Emília Ricardo Marques, Maria José Ferro Tavares, Maria Leonor Machado de Sousa, Maria de Lourdes Belchior, Maria Luiza Remédios, Óscar Lopes, Telmo Verdelho



**Secretariado**

Graça Nunes

A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

- Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
- Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo.
- Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro.
- Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.



Apresentação	9
Carlos Reis	

**Discursos: Literatura e História**

O entretecer da História e da ficção	13
Maria Luiza Ritzel Remédios	

O discurso da literatura e o da História	27
Lélia Parreira Duarte	

<i>Mensagem</i> : lírica e História	45
Maria da Glória Bordini	

«No meu caso, o alvo é Deus»: paródia e humanismo no Evangelho de Saramago	63
Simone Pereira Schmidt	

**Bibliografia Selectiva**

Literatura e História	83
Carlos Reis e Dionísio Vila Maior	

**Documento de Trabalho**

<i>Álvaro Gonçalves, o Magriço e os Doze de Inglaterra</i> : um drama histórico	95
Ana Isabel Vasconcelos	

**Registo Bibliográfico**

**Em Tempo**

Direcção, secretariado e assinaturas  
Universidade Aberta – Delegação de Coimbra  
Rua Dr. António José de Almeida, 27 – r/c  
3000 COIMBRA (Portugal)  
Telefone (039) 33300  
Telefax (039) 29547

A Direcção e Redacção tomarão em consideração, para eventual publicação, todos os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Números avulso: 1.000\$00  
Assinatura anual (3 números)  
Portugal: 2.600\$00  
Estrangeiro: Europa: \$30 dólares  
Outros continentes: \$40 dólares  
Cheques em nome de *Discursos/Universidade Aberta*  
Capa: *Rocha de Sousa*  
Concepção gráfica: *Fernanda Dália*  
Edição e propriedade  
Universidade Aberta  
Arranjo Gráfico: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.  
Depósito Legal n° 55225/92  
ISSN: 0872-0738

LUKÁCS, Georg – *La Novela Histórica*, Mexico, Ediciones Era, 1966, 452 pp.

Considerado um dos principais críticos marxistas, Lukács, nesta obra – hoje, ainda referência obrigatória nos estudos literários, embora tivesse sido redigida entre 1936 e 1937, nos tempos da Frente Popular –, analisa fundamentalmente dois aspectos gerais: as linhas principais respeitantes à acção recíproca entre o espírito histórico e a Literatura e a relação entre o desenvolvimento sócio-económico e a cosmovisão e formas artísticas que procedem desse desenvolvimento. Tendo como base estes dois vectores, estuda, então, as diferenças entre o romance e o drama históricos, procurando demonstrar que elas decorrem do facto de que tanto um como outro não só correspondem a visões diferentes da realidade (o que implica uma variedade na forma do conteúdo e na forma da expressão), como ainda se fundam nas características do público a que se destinam. A este propósito, examina a emergência dos romances históricos de Walter Scott, a conexão que essa emergência mantém com as transformações político-económicas que se fizeram sentir na Europa após a Revolução Francesa e o desenvolvimento do romance histórico; sem fornecer uma história completa, demonstra que os problemas formais deste romance são reflexos das revoluções histórico-sociais: «[...] la evolución de la novela histórica revela con gran claridad cómo detrás de los problemas aparentemente sólo formales, constructivos [...], ocultan problemas político-ideológicos de máxima importancia» (p. 419).

RAMA, Carlos M. – *La Historia y La Novela*, 2ª ed., Madrid, Editorial Tecnos, 1975, 167 pp.

Constituindo uma obra importante para o estudo das relações entre História e romance, ela é, em parte, o desenvolvimento de alguns estudos de um outro livro do autor, *Teoría de la Historia*. Do ponto de vista metodológico, *La Historia y La Novela* situa-se no campo de estudos

quer da lógica das ciências, quer da historiografia; de entre os vários problemas aqui estudados, importa realçar os que dizem respeito ao aparecimento do romance e da História (como verdadeira disciplina sistematizada), ao aparecimento e posteriores críticas a que foi sujeito o romance histórico, aos principais representantes dos estudos históricos ao longo dos tempos e também ao desenvolvimento do romance nos tempos modernos (nomeadamente a partir do século XVIII). O século XVIII foi o século da Filosofia; por isso, segundo o autor, o romance foi 'filosófico'. O século XIX foi o século da História; por isso, também segundo o autor, o romance foi 'histórico'. O século XX é um século de crises, pelo que aumenta a importância da História e, conseqüentemente, a necessidade de uma cada vez maior interrogação sobre o nosso passado. Essa questionação passa não só pela revalorização do romance, mas ainda pelo género biográfico; como afirma Carlos Rama, o romance, no século actual, «comienza a utilizar el material histórico en el terreno de la biografía, en forma similar como trató de reconstruir épocas a comienzos del siglo pasado» (p. 32).

WEIMANN, Robert – *Structure and Society in Literary History: Studies in the History and Theory of Historical Criticism*, Baltimore/London, Johns Hopkins University Press, 1984, 330 pp.

Considerado como um dos principais teóricos da actual crítica literária germânica, Robert Weimann aborda a relação entre História, Literatura e actividades sócio-económicas, defendendo, de uma maneira geral, a inter-relação entre a «apropriação do mundo» (por parte de quem escreve e/ou de quem lê), a revelação dos «sentidos» do homem e as suas «faculdades estéticas». Em sua opinião, esta deve ser a perspectiva através da qual Literatura e História são susceptíveis de serem percebidas como «apropriações imaginativas do mundo». A preocupação com estas duas categorias leva-o ainda a perfilhar a ideia segundo a qual os textos literários e a «função social» estão indissociavelmente ligados; não é difi-